



Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Recife / PE
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais
Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP. 50040 – 000 Fone: 3084 1524

LIÇÃO 9 – QUEM É O ESPÍRITO SANTO?
1º TRIMESTRE 2025 (Jo 14.16,17,26; 16.7-14)

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos uma das Pessoas da Santíssima Trindade: O Espírito Santo. Veremos quem é o Espírito Santo; explicaremos que, apesar de alguns grupos heterodoxos negarem a sua personalidade e sua divindade, a Bíblia nos mostra claramente que Ele é um ser pessoal e também um ser divino; citaremos alguns nomes e títulos do Espírito Santo que falam de suas obras, natureza e caráter; e, finalmente, elencaremos a ação do Espírito Santo na experiência humana.

I - QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

“Uma das doutrinas teológicas mais difíceis de se compreender, e afeita a muitas heresias, é a Doutrina do Espírito Santo. A sua personalidade e divindade, bem como sua operação, foram questionadas por vários teólogos a partir do segundo século. Mesmo hoje, nos círculos cristãos mais conservadores, a contemporaneidade dos dons e milagres, obra do Espírito Santo, divide muitas opiniões. Por isso precisamos de um estudo sério e profundo que facilite a compreensão do cristão em relação a esse ensino e o capacite a defender essa bendita doutrina” (Barreto, 2024, p. 133).

1.1 O Espírito Santo é Deus. “[...] Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, Deus igual ao Pai e ao Filho (Mt 28.19). O Espírito Santo é da mesma substância, da mesma espécie, de mesmo poder e glória do Pai e do Filho, pois é chamado de outro Consolador (Jo 14.16). O Espírito Santo não é uma parte da Divindade, mas, sim, Deus em toda a sua plenitude e, por isso mesmo, é incriado, autoexistente e absolutamente autônomo (1 Co 2.12)” (Soares [Org.], 2017, p. 66). Ele é chamado de Espírito Santo porque Sua obra principal é a santificação. Por intermédio dEle, Deus opera na esfera espiritual, convencendo os pecadores (Jo 16.8), regenerando e santificando os crentes (Jo 3.5-8; Rm 15.16; 1Co 6.11; 2Ts 2.13; 1Pd 1.1,2); e, capacitando-os a fazer a Sua obra (At 1.8). “O Espírito Santo é uma pessoa divina, um ser inteligente e atuante mesmo antes da eternidade (Hb 9.14). Ele é o *Espírito de Deus* (Gn 1.2; Jó 33.4), o *Espírito de Jesus* (At 16.7); e o *Espírito de Cristo* (1Pd 1.11). Então, o Espírito Santo é Deus (2Sm 23.2,3; At 5.3,4), como uma pessoa da Trindade” (Barreto, 2024, p. 69).

II - A PERSONALIDADE E A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

“A primeira menção ao Espírito Santo na Bíblia acontece logo no seu segundo versículo: “[...] e o Espírito de Deus se movia sobre as águas” (Gn 1.2). No princípio, antes de tudo, Ele já estava lá atuando, mesmo sendo a terra ainda “*sem forma e vazia*” (Gn 1.2)” (Barreto, 2024, p. 65). Embora alguns grupos heterodoxos tentem negar a personalidade e a divindade do Espírito Santo, afirmando que Ele é apenas uma *energia*, ou *uma força ativa* ou *a força ativa de Deus*, seus atributos e suas atividades desmentem essa heresia e demonstram claramente que ele é um ser Pessoal e também divino. Vejamos:

2.1 A personalidade do Espírito Santo. A Bíblia ensina que o Espírito Santo é uma *pessoa*, pois, além de possuir sentimento, intelecto e vontade, Ele age como uma pessoa e faz coisas que uma força ou energia jamais poderiam fazer. Vejamos:

* Ele fala (At 13.2; Ap 2.7);	* Ele guia (At 8.29; Rm 8.14);	* Pode-se resistir a Ele (At 7.51);
* Ele intercede (Rm 8.26);	* Ele pode impedir (At 16.6,7);	* Pode-se mentir a Ele (At 5.3,4);
* Ele testifica (Jo 15.26);	* Ele tem vontade própria (1Co 12.11);	* Pode-se entristecê-Lo (Ef 4.30);
* Ele ama (Rm 15.30);	* Ele ensina e faz lembrar (Jo 14.26);	* Pode-se blasfemar contra Ele (Mt 12.31,32).

2.2 A divindade do Espírito Santo. Em toda a Bíblia, podemos observar claramente que o Espírito Santo é Deus; pois, além de possuir atributos divinos, Ele faz coisas que somente Deus pode fazer. A Bíblia “mostra o Espírito de Deus com todas as qualidades divinas como: *onisciência* (Is 40.13), *onipresença* (Sl 139.7), *onipotência* (Is 34.16) e *eternidade* (Hb 9.14). O Espírito Santo, junto com o Pai e o Filho, é o Criador de todo o universo e do ser humano (Jó 26.13; 33.4)” (Barreto, 2024, p. 65). Vejamos:

* Ele é eterno (Hb 9.14);	* Ele é criador (Jó 33.4; Sl 104.30);
* Ele é Todo-Poderoso (Lc 1.35; 1Co 12.11);	* Ele estava presente quando todas as coisas foram criadas (Gn 1.1,2).
* Ele é onipresente (Sl 139.7-10);	* Ele é mencionado junto com o Pai e o Filho (Mt 28.19; 2Co 13.13);
* Ele é onisciente (1Co 2.10,11);	* Ele é mencionado na doutrina da unidade da fé cristã (Ef 4.4-6);
* Ele é chamado “Deus” (At 5.3,4);	* Ele inspirou a Palavra de Deus (1Pd 1.11; 2Pd 1.21; 2Tm 3.16).

III - NOMES E TÍTULOS DO ESPÍRITO SANTO

A Bíblia descreve diversos Nomes e Títulos atribuídos ao Espírito Santo, os quais revelam, além de Sua personalidade e divindade, seus atributos, natureza, bem como as Suas obras e Seu caráter. Vejamos alguns:

3.1 Espírito Santo. “Assim como Deus é santo (1Pd 1.16) e Jesus é santo (At 2.27), o Espírito também o é. Por isso, lemos em Isaías 6.3 a respeito do Deus três vezes santo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos. O Espírito Santo revela a santidade de Deus (Êx 3.5) e transmite aos homens o poder santificador (Rm 1.4; 2Ts 2.13)” (Bergstén, 2006, p. 85). Este nome aparece cerca de cem vezes nas Sagradas Escrituras (Sl 51.11; Is 63.10,11; Mt 1.18,20; 3.11; Lc 1.35; Jo 14.26; 1Ts 4:7-8) e está diretamente relacionado à santificação, pela atuação do Espírito Santo, pois, uma das principais atribuições do Espírito Santo é promover a santificação (Rm 1.4; 15.16; 1Co 6.11; 2Ts 2.13).

3.2 Espírito de Deus. Este nome aparece em diversos textos, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento (Êx 35.31; Jó 33.4; Mt 3.16; 12.28; Rm 15.19; 1Co 2.11). É natural que o Espírito Santo seja chamado Espírito de Deus, visto que ele é enviado por Deus (Jo 15.26). A Bíblia também o chama de Espírito de Deus, porque Deus age através dEle para chamar os pecadores (Jo 6.44) e para guiar os crentes (Rm 8.14). Encontramos este nome divino no início da Bíblia, associado diretamente à obra da criação, onde nos é dito que **“o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”** (Gn 1.2), onde Ele aparece como co-participante da criação. Em outras passagens das Escrituras, este nome aparece também, ligado diretamente à criação, à renovação da terra e à regeneração da pessoa humana (Gn 6.3; 41.38; Jo 33.4; Rm 8.9; 1Co 3.16).

3.3 Espírito de Cristo. O Espírito Santo é chamado o Espírito de Cristo (Rm 8.9; 1Pd 1.11), porque foi derramado por Jesus sobre os crentes. Várias vezes Jesus disse que o Espírito Santo viria em seu lugar e continuaria seu trabalho. Disse também que a vinda do Espírito Santo para habitar nos crentes seria a vinda do próprio Cristo (Jo 14.16-20). E ainda, que o Espírito testificaria dEle (Jo 15.26). Além desses motivos, podemos afirmar ainda que o Espírito é chamado de “Espírito de Cristo” porque Ele é enviado em nome de Cristo (Jo 14.26); É enviado por Cristo (Jo 16.7); sua missão especial nesta época é a de glorificar a Cristo (Jo 16.14); e o Cristo glorificado está presente na Igreja pelo Espírito Santo (Gl 2.20; Rm 8.9,10).

3.4 Consolador. “O Senhor Jesus chama o Espírito Santo de o ‘Consolador’ (Jo 14.26; 15.26; 16.7). O termo grego para ‘Consolador’ usado aqui é **παράκλητος**, que significa ‘defensor, advogado, intercessor, auxiliador’. Aparece como ‘advogado’ quando aplicado ao Senhor Jesus: “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1Jo 2.1). Essa palavra era usada nas cortes de justiça para denotar um assistente legal, um defensor, um advogado. O Senhor Jesus chamou o Espírito Santo de Paracleto; logo, não pode ser Ele uma força impessoal. O Consolador é enviado pelo Pai em nome de Jesus para ensinar os discípulos e fazê-los lembrar de tudo o que o Filho ensinou e para dEle testificar (Lc 12.12). Jesus disse aos seus discípulos que estava voltando para o Pai, mas que continuaria cuidando da Igreja, pelo seu Espírito Santo, o Paracleto, um como Ele, que teria o mesmo poder para preservar o seu povo: **“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”** (Jo 14.16)” (Soares, 2017, p. 70).

IV - O ESPÍRITO SANTO NA EXPERIÊNCIA HUMANA

4.1 A atuação do Espírito Santo no Antigo Testamento. Naquele período o “Espírito Santo atuava, principalmente, na vida dos juízes, profetas, sacerdotes e reis, como por exemplo: Josué (Nm 27.18-21); Otoniel (Jz 3.9-10; José (Gn 41.38-40); Bezaleel (Êx 35.30-31); Moisés (Nm 11.16,17); Gideão (Jz 6.34), Jefté (Jz 11.29); Sansão (Jz 13.24,25); Saul (1Sm 10.6); Davi (1Sm 16.13) e outros. Podemos entender, então, que Ele atuava de maneira **específica e temporária**, sobre pessoas específicas, e para obras específicas. O derramamento geral do Espírito é mencionado como um evento futuro (Jl 2.28,29) que aconteceu seu cumprimento em Atos dos Apóstolos (At 2)” (Barreto, 2024, p 166).

4.2 A atuação do Espírito Santo no Novo Testamento. Este período descreve diversas atividades do Espírito Santo na experiência humana, de maneira que, podemos afirmar que seria impossível o homem ser salvo, sem a ação do Espírito em sua vida. **a) Ele convence.** Em João 16.7-11 Jesus descreve a obra do Consolador em relação ao mundo, convencendo-o do pecado, da justiça e do juízo; **b) Ele regenera.** A regeneração é o mesmo que “nacer de novo”, ou seja, o milagre que ocorre na vida de todo aquele que teve um encontro com Cristo, tornando-o participante da natureza divina. Através da regeneração, o homem passa a desfrutar de uma nova realidade espiritual, tornando-se uma nova criatura em Cristo (Jo 3.5-8; Tt 3.5); e, **c) Ele habita.** No ato da regeneração, o Espírito Santo passa a habitar no crente, mantendo uma relação pessoal com o indivíduo. Esta união com Deus é chamada de habitação ou morada do Espírito em nós (Jo 14.17; Rm 8.9; 1Co 6.19; 2Tm 1.14; 1Jo 2.27; 3.24).

CONCLUSÃO

Sendo o Espírito Santo “Deus”, seria impossível defini-Lo ou descrevê-Lo em Sua plenitude. Por isso, procuramos apenas descrever alguns atributos, bem como algumas de suas atividades que foram registradas nas Sagradas Escrituras, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Sem esquecer-nos, no entanto, de que a atuação deste supremo Ser, não se limita às experiências que foram registradas nas páginas das Sagradas Escrituras.

REFERÊNCIAS

- BERGSTEN, Eurico. **Teologia Sistemática**. CPAD.
- BARRETO, Alesandro. **Protopentecoste: Ações do Espírito Santo no Antigo Testamento**. Editora Bereia.
- GILBERTO, Antônio. **Teologia Sistemática Pentecostal**. CPAD.
- SOARES, Esequias. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. CPAD.
- SOARES, Esequias. **Em Defesa da Fé Cristã**. CPAD.
- STAMPS, Donald. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. CPAD.
- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. Editora Vida.